



Retratos de família

Março de 2005



SOS Sahel International (UK)

Sra Katherine Cochrane da SOS-Sahel (katherinec@sahel.org.uk) preparou este documento sobre a ferramenta, utilizando contribuições de Sonja Vermeulen, Elaine Morrison e Ced Hesse do IIED. A ferramenta Retrato de Família foi desenvolvida originalmente por Brigitte Thebaud (bthebaud@mail.tele.dk).

Reconhecemos o apoio do Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos (DGIS) e do Ministério Federal Alemão para Cooperação Econômica (BMZ) que financiaram o desenvolvimento destas ferramentas, e do Department for International Development - DFID (Departamento para Desenvolvimento Internacional) que ofereceu apoio de iniciação. Para obter mais informações sobre as *Ferramentas de Poder*, visite: www.policy-powertools.org

Resumo

Os retratos de famílias são ferramentas que ajudam a comunicação e compreensão de como famílias comuns organizam seu tempo e outros bens, no passar do tempo, para ganhar a vida. O processo de fazer e apresentar um retrato de família tem a capacidade de elevar as perspectivas individuais e de famílias até o nível de alteração de políticas.

Por que fazer um retrato de família?

- Para permitir aos familiares e à família como um todo entender melhor e analisar suas estratégias de sobrevivência em detalhe.
- Para desenvolver uma perspectiva histórica da estratégia de sobrevivência de uma família,
- Para ajudar as famílias e os tomadores de decisões (por exemplo, os governamentais ou de programas de desenvolvimento) a entender a dinâmica de comunidades móveis.
- Para permitir às famílias e às comunidades analisar os obstáculos de seu desenvolvimento e a propor soluções.
- Para ajudar os tomadores de decisões a entender melhor como as pessoas vivem, e como certos assuntos (o HIV/ AIDS, o trabalho assalariado, o conflito de interesses, o acesso a recursos naturais) influenciam suas vidas.
- Para assegurar que as intervenções externas sejam informadas das realidades das pessoas.
- Para ajudar os tomadores de decisões a entender que a desconsideração de grupos sociais diferentes constitui um obstáculo ao desenvolvimento, e para fazer com que eles adotem um proceder mais inclusivo no que diz respeito à formulação de políticas e às práticas de desenvolvimento.

O que é o retrato de família?

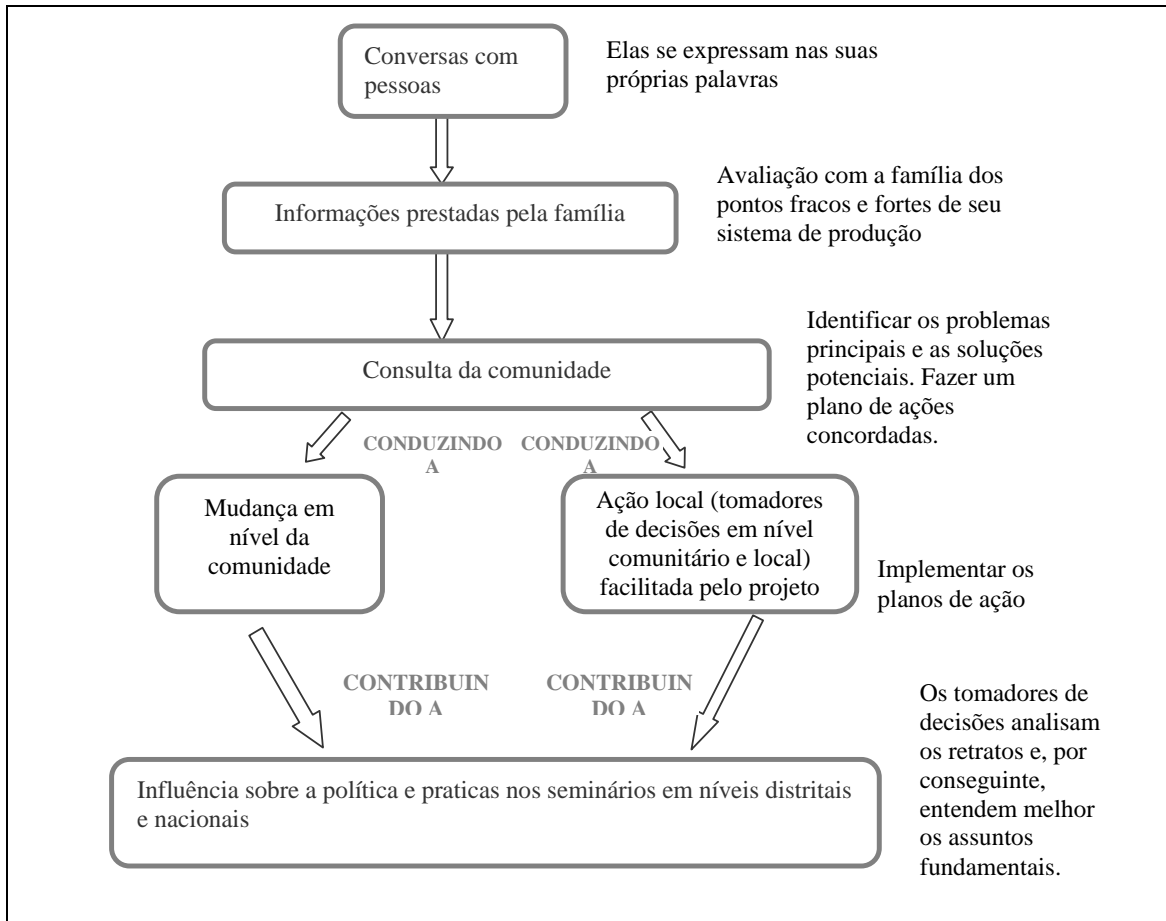
O retrato de família é uma descrição e análise de como uma determinada família organiza, de modo coletivo, seu trabalho e outros bens produtivos, tais como a terra e o gado, bem como o acesso a crédito ou suas relações sociais a fim de ganhar a vida. O retrato fornece muitos detalhes sobre as atividades específicas efetuadas, de modo sazonal ou histórico, pelos indivíduos da família, e destaca as principais limitações que eles enfrentam na sua luta para se sustentar.

O retrato de família é uma ferramenta de pesquisa, mas também algo que apresenta uma dimensão humana imediata sobre muitas questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Embora o retrato de família seja um 'instantâneo' de uma determinada família que talvez não seja representativa de sua comunidade, ele pode ser usado com grande efeito para possibilitar uma compreensão profunda das maiores questões de subsistência e da dinâmica em nível comunitário ou superior.

O retrato de família pode ser usado em sentido estrito para pesquisas do jeito como foi usado freqüentemente no passado, meio pelo qual apenas o investigador recebe uma compreensão detalhada da família. Porém, quando utilizado de modo correto, o retrato não é uma ferramenta extrativa mas algo que possa fomentar o entendimento mútuo entre familiares (homens-mulheres, jovens-idosos), entre famílias e entre famílias de grupos diferentes. Tem também muita força quando usado no contexto de um programa mais amplo de trabalhos de desenvolvimento. Possibilita um processo de análise participativa pela

família, sua comunidade imediata e até mesmo por pessoas externas (outras aldeias, o governo local, os trabalhadores de projeto etc). O processo de fazer e apresentar um retrato de família tem a capacidade de elevar as perspectivas individuais até o nível de alteração de políticas.

O processo de retrato de família – desde a perspectiva individual até a mudança de política



A experiência comprova que o retrato de família é uma 'ferramenta de capacitação': uma ferramenta que contribui para o diálogo, a compreensão e a inclusão social melhores e mais bem informados; uma ferramenta que pode ajudar as pessoas locais e as pessoas mais pobres a contribuir para a formulação e implementação de políticas, especialmente em nível local. Mas o retrato de família não é nada mais que uma ferramenta. Igual a qualquer outra, ela precisa ser usada corretamente e conforme o contexto. Deve ser atualizada constantemente, ou 'afiada', pelo uso. Também é uma ferramenta de que pode-se abusar facilmente se for utilizada de modo insensível ou sem atenção ao contexto.

Produção de um retrato de família

Os passos essenciais

- *Elabore um guia de campo* para orientar as atividades de pesquisa.
- Selecione uma família disposta a dedicar tempo e esforço à preparação de seu retrato.
- *Trabalhe com a família por 4 a 5 dias para criar o retrato*, conversando informalmente e fazendo observações e exercícios participativos mais visuais, orientados pelo guia de campo. Analise as informações, anote e prepare outras linhas de investigação com a família. Continue até que a equipe de pesquisa de campo e a família fiquem contentes de que a retratação esteja relativamente completa e correta.
- Devolva o retrato. Transcreva o retrato na linguagem local com fotografias e preste informações à família sobre o retrato.
- Consulta à comunidade e influência sobre políticas. Utilize o retrato para informar e facilitar a ponderação pela comunidade maior e por outros tomadores de decisões.

1. Elabore um guia de campo

Elabore o guia de campo com base na experiência da área local, talvez por consulta em um seminário de treinamento. O guia de campo ajuda estruturar o retrato e oferece contexto para o estudo. O guia de campo:

- indica por que o retrato de família está sendo feito, por exemplo, para abordar conflitos sobre o acesso a recursos naturais, o impacto do HIV/AIDS, ou o nível e impacto do trabalho assalariado;
- delinea o contexto do retrato, por exemplo rural/ urbano, terras secas/ pântanos;
- sugere linhas de investigação dos diversos sistemas de produção abertos a uma família na área do estudo como, por exemplo, o trabalho assalariado, a agricultura, a pecuária ou o trabalho de fábrica.

O guia de campo não é uma lista de perguntas, mas uma série de assuntos que dizem respeito a como as famílias ganham a vida na área. Sua relevância à família e aos diversos indivíduos na família será diferente, assim o guia de campo não deve ser encarado como uma lista de verificação obrigatória. A título de exemplo, no Anexo Um encontra-se um guia de campo usado em Mali.

2. Selecione uma família

A escolha de família é algo que merece muita atenção devido ao tempo necessário para se produzir um retrato. Seja claro sobre seus objetivos: eles determinam a família e a comunidade com que você procurará trabalhar. Se enfocar algum assunto específico (por exemplo, a pecuária, o trabalho assalariado, o gênero) será necessário que isso faça parte da experiência da família. Se o objetivo for mais diagnóstico ou aberto, será apropriada uma família considerada representativa da comunidade.

Dedique tempo para explicar à comunidade maior o que você pretende fazer e o processo de fazer um retrato de família visto que sua participação é essencial para o impacto maior ou duradouro. As conversações com a comunidade podem incluir o tipo de família necessário, o tempo que a família teria que dedicar ao preparo do retrato e a franqueza e honestidade necessárias. A comunidade poderá então, escolher a família, embora convenha lembrar-se de que as hierarquias locais podem introduzir preconceitos (por exemplo, elas escolhem a família do chefe/ cacique). Pense numa contra-estratégia para isso, talvez ao estabelecer os critérios, antes de passar a escolha para a reunião da aldeia. Às vezes não há nada que se possa fazer a respeito de tal influência e, em tais casos, é importante reconhecer os preconceitos sempre que o retrato for utilizado.

3. Trabalhe com a família para criar o retrato

Reúna informações e percepções da família passando tempo com ela como uma equipe de pesquisa de campo durante um período de quatro ou cinco dias. Faça anotações e, quando possível, tire fotografias também. Dê seguimento à visita fazendo análise e um relatório no idioma local. Complemente a visita inicial por meio de outras visitas mais curtas conforme necessário.

Primeiro, desenvolva a confiança e uma relação pessoal com a família. Passe tempo com cada um dos familiares e escute suas opiniões. Faça algumas perguntas de ponto de vista e dê seguimento conforme suas respostas. Procure colocar-se no lugar da família e a ajude a tomar a dianteira. É necessário respeitar a diversidade na família: as pessoas têm opiniões diferentes e serão encontradas divisões entre as gerações e os sexos. Lembre-se de que não é necessário fazer com que as pessoas concordem. Algumas informações sobre como as pessoas conseguem acesso a seus meios de subsistência são muito sensíveis, assim é importante respeitar a escolha da família quanto a quem incluir nas conversações – podem não querer que estranhos sejam incluídos. Assim, poderá ser necessária alguma consulta ao chefe da família. Se os familiares não quiserem se expressar sobre certas coisas, não os pressione, porque é por meio da confiança que você se informará sobre como a família sobrevive, e não pelas perguntas diretas.

Utilize o guia de campo como um auxílio para estruturar seu proceder, mas em vez de segui-lo rigorosamente, envolva-se em ‘conversação’ com a família. As perguntas devem ser de opiniões (veja exemplos abaixo). Seu objetivo é incentivar os membros da família a falar e explicar suas vidas nas suas próprias palavras. Se eles simplesmente responderem a perguntas, seu entendimento pessoal dos assuntos não se desenvolverá. Fale com familiares diferentes, com grupos dentro da família e com os amigos íntimos. Não passe todo o tempo com o chefe da família. Utilize técnicas de participação para aprofundar a análise dos assuntos que eles identificarem como, por exemplo, fazer um diagrama Venn sobre as relações sociais. Participe nas atividades diárias: Pegar água e juntar lenha, cozinhar, ou ir ao mercado.

Utilize perguntas de opinião

Assunto no guia de campo: Eventos significativos para a família e como a família respondeu aos impactos destes nos seus sistemas de produção.

Proceder: Pergunte ‘Pode nos falar sobre os eventos mais significativos que sua família experimentou?’

Como dar seguimento: Desenvolva o que ele/ela disser. Pergunte por que aquilo foi tão importante, quais foram os impactos duradouros, como eles reagiram a estes, e de que maneira isso mudou seu modo de vida, ou como eles ganhavam a vida antes. Se tiverem ocorrido grandes eventos, tais como escassez de víveres ou guerras, mas eles não os tiverem mencionado, pergunte porquê. Descobrir como eles viviam durante uma seca também poderá ser interessante.

Respeite as outras prioridades da família. Não fale demais, se não eles ficarão entediados. Combine as entrevistas com a observação de participantes. Permita-lhes espaço e use esta folga para fazer anotações e pensar em outras linhas de investigação. Procure hospedar-se com eles se possível, mas tente reduzir os impactos negativos de sua estadia (por exemplo, o trabalho extra para as mulheres, a perturbação da rotina diária). De acordo com a cultura, leve comida, ou presentes, ou organize uma refeição de comunidade para o benefício de todos. Sua equipe de pesquisa de campo precisa ser um reflexo da família: inclua homens

e mulheres que falam o idioma da família. A interpretação leva muito tempo, rompe a continuidade da conversa e é enfadonha para a família.

É necessário tempo para se fazer o relatório e a análise. As informações coletadas estarão fora de ordem e será necessário fazer outras visitas à família para aprofundar a análise referente a assuntos-chave que os familiares identificaram. Lembre-se – você nunca terminará. As famílias e os contextos mudam: cada vez que você visitar aumentará a confiança mútua e você descobrirá algo novo.

4. Devolva o retrato

Na conclusão das visitas, da análise e do relatório, confira o retrato com a família e o devolva a eles. O objetivo é que a 'família' seja o dono de seu retrato e que todos os familiares tenham compreensão melhor de como eles ganham a vida e sobrevivem. A informação pode ser feita na forma de uma reunião da família. Faça a apresentação verbal e visual do retrato, usando ferramentas tais como fluxogramas, e converse sobre as questões do modo mais aberto possível. Deste modo os familiares apreciarão seu sistema de sobrevivência como um todo: Os indivíduos da família, suas atividades e relações sociais; o ambiente; o governo; e as inter-relações entre essas partes. A equipe de pesquisa de campo deve facilitar uma discussão informada com a família com base nessa informação.

A informação deve ser feita no espírito de confiança. Se alguns assuntos forem de natureza delicada, a equipe deve seguir o conselho dos indivíduos sobre se devem ou não incluí-los na informação à família. Nesta etapa, a família poderá também excluir quaisquer informações confidenciais que ela não queira registrar ou divulgar à comunidade maior.

5. Consulta à comunidade

Se o retrato de família for projetado para contribuir para um programa de desenvolvimento, deve-se envolver a comunidade maior. O envolvimento da comunidade mostrará quão representativo o 'resumo' da família é, e gerará, em nível da comunidade, debate e análise dos problemas enfrentados pela família e as estratégias que ela empregava para lidar com eles. A experiência mostra que tais debates são especialmente fortes porque focalizam a realidade de uma família real que vive dentro da comunidade.

Nessa fase, o desafio para a equipe de campo é facilitar a verificação e a discussão dos assuntos-chave. Os objetivos são de encontrar soluções para os problemas comuns, desenvolver planos de ação ou informar os tomadores de decisões (veja abaixo). É importante manter o valor rico da análise da família sem apresentar todos os detalhes. Um método é o uso de exercícios participativos, com grupos de homens e mulheres, baseados em uma pré-classificação dos problemas e das estratégias, seguidos por uma análise das causas dos problemas, a identificação das soluções, e o desenvolvimento de planos de ação.

Objetivos:

- Avaliar o grau de representatividade dos retratos de família em relação à comunidade maior a fim de usá-los num programa maior de consulta sobre o manejo de recursos naturais.
- Analisar os problemas adicionais de acesso a recursos e os conflitos relacionados a estes.
- Identificar os mecanismos locais para o manejo de recursos naturais na área.
- Desenvolver um plano de ação local para resolver os problemas identificados.

Usando-se um retrato relevante, prepare cartões que representam cada um dos problemas gerais enfrentados pela família (por exemplo, a infertilidade do solo, a falta de trabalho, falta de acesso a poços de água na estação das chuvas). As estratégias que a família usa para superar esses problemas (por exemplo, a adubagem dos campos, o uso de grupos de trabalho da aldeia, ou a transferência do gado para outro lugar durante a estação das chuvas) podem ser colocadas em cartões de outra cor. Apresente esses cartões à reunião e peça dos participantes que preencham as duas listas. Depois disso, nos sub-grupos de homens e mulheres, os participantes podem categorizar os cartões de acordo com as matrizes abaixo.

Matriz de classificação de problemas

	Experimentados por todas as famílias	Experimentados por algumas famílias	Experimentados por uma família
Está piorando			
Permanece o mesmo			
Está melhorando			

Matriz de classificação de estratégias

	Usadas por todas as famílias	Usadas por algumas famílias	Usadas por uma família
Introduzida por esta geração			
'Sempre' existiu			
Não é mais usada			

Em sessão plenária, cada grupo apresenta sua análise e discute as diferenças. Se as mulheres não se sentirem à vontade para falar abertamente, uma funcionária do projeto poderá apresentar a análise delas. As opiniões comuns poderão ser anotadas, mas não impostas. Este exercício verifica o quanto os problemas e estratégias da família são representativos de sua comunidade, proporcionando um quadro dos problemas e estratégias em nível da comunidade.

A classificação poderá, então, ser 'indagada' a fim de aprofundar o entendimento dos problemas que a comunidade enfrenta e como eles são abordados.

Indagação da matriz: tipos de perguntas para os ministrantes

- Por que alguns problemas afetam apenas certas famílias?
- Por que algumas famílias podem implementar uma certa estratégia e outras não?
- Por que alguns problemas estão ficando piores e outros melhoram?
- Por que você parou certas estratégias?
- O que o motivou a introduzir uma nova estratégia – onde você ficou sabendo dela?

O passo final, que talvez seja melhor tomar no dia seguinte, é discutir os problemas relativos ao acesso a recursos naturais que não dispõem de estratégias correspondentes. De modo comum, tais problemas que não podem ser solucionados em nível da família (por exemplo, conflito sobre o corte de lenha, a falta de caminhos de acesso a prados e a aguadas). Esta discussão e análise podem ser um ponto de partida útil para a comunidade desenvolver um plano de ação para lidar com os problemas em nível comunitário. Os planos de ação incluem as soluções identificadas, as pessoas responsáveis e o apoio externo necessário.

Os retratos de família também podem ser usados como uma ferramenta nas deliberações com os políticos de alto nível. São apresentados alguns exemplos de como aproveitar as oportunidades apropriadas na seção abaixo, que descreve a experiência do uso dos retratos de família em nível de família, de comunidade e de política de governo em Mali.

Exemplos do uso de retratos de família em Mali

Como um exemplo de um retrato de família em ação, esta seção apresenta um relatório crítico sobre como o Bankass Environment Project (Projeto Ambiental Bankass) (SOS Sahel UK em Mali) utilizou a ferramenta de retrato de família para promover o manejo equitativo e inclusivo de recursos naturais em Mali.

Contexto

Na conclusão de sua primeira fase, em 1997, o Projeto Ambiental Bankass identificou o não-envolvimento nem das mulheres nem dos pecuaristas não-residentes no processo local de tomada de decisões como sendo um grande problema. A primeira fase do projeto tinha respondido às necessidades prioritárias locais de manejo ambiental e identificou diversos participantes e instituições que tinham interesse nas florestas ou detinham o controle delas, bem como da água e da terra, no Distrito de Bankass. A segunda fase, 1998 a 2002, concentrava-se no desenvolvimento da capacidade de grupos locais para gerir os recursos naturais dentro do contexto do governo recentemente descentralizado, enfocando especialmente o envolvimento de mulheres e pecuaristas migrantes. As instituições-chave envolvidas eram as associações tradicionais para o manejo de recursos naturais, o governo descentralizado (comunidades e o Distrito de Bankass), e os serviços técnicos do governo.

A exclusão dos pecuaristas na tomada de decisões sobre o manejo de recursos naturais também foi identificada pelos projetos da SOS Sahel no Sudão, na Etiópia e no Níger. Isso deu ímpeto à Shared Management of Common Property Resources – SM CPR (Administração Compartilhada de Recursos de Propriedade Comum), um programa de pesquisa de ações financiado pelo DFID (Department for International Development), Comic Relief e NORAD. A SM CPR procurava desenvolver as competências dos funcionários para que pudessem efetuar pesquisas de ações junto com parceiros locais, visando incluir todos os participantes (com enfoque nos pecuaristas) na tomada de decisões sobre o manejo de recursos naturais.

Manejo de recursos naturais no Distrito de Bankass

O Distrito de Bankass inclui três zonas agro-ecológicas, as quais definem o uso de recursos naturais do distrito. No norte o Planalto chega a altitudes de 400 a 500 metros, com vegetação que varia desde uma camada fina de grama no terreno rochoso até florestas de galeria nas depressões ao longo dos desfiladeiros, incluindo savanas arborizadas nas terras arenosas perto dos precipícios. O Seno, no centro do distrito, é uma planície arenosa enorme coberta de campos. No Sul, a Floresta Samori com terras de argila e lodo/argila tem florestas relativamente abundantes e água permanente proveniente de um tributário do Rio Sourou.

As diferenças de recursos nas zonas significam que eles servem a funções interdependentes para a população. O Planalto e o Samori são ricamente dotados de pastos e recursos de florestas, ao passo que o Seno é exclusivamente agrícola. O gado do Seno pasta nos campos de pastagem do Samori e do Planalto durante a estação (agrícola) das chuvas; os habitantes do Seno utilizam a madeira do Samori e do Planalto como lenha e para construção, e o gado do Planalto e do Samori se alimenta dos resíduos da colheita e bebe água dos poços do Seno durante a estação seca.

Porém, comprova-se cada vez mais que essa interdependência está se desintegrando. O Samori é um pólo importante de atração tanto para os residentes (agricultores de Dafing e de Dogon e fazendeiros de Peul) como para os não-residentes (os criadores transumantes de Peul). Os pecuaristas já utilizam o Samori há muito tempo como uma área de pastagem durante a estação chuvosa anual e como um recurso especial nas épocas de seca. Mas, o Rio Sourou tem tido água permanentemente desde 1989 devido a uma represa construída em Burquina Faso, fato que resultou na entrada de fazendeiros sedentários e agricultores/pecuaristas que aumentaram as terras cultivadas e diversificaram seus meios de subsistência para incluir o cultivo de arroz e pescaria.

O Planalto, abandonado no passado devido a sua terra agrícola de rendimento e segurança inadequados comparada à planície do Seno, está atraindo grupos residentes e não-residentes que cultivam terras regeneradas e utilizam recursos da floresta para a pastagem de animais. Contudo, a expansão e a intensificação agrícolas no Seno repercutem na invasão de áreas de pastagem e dos corredores de gado. As safras são estragadas freqüentemente pelo movimento de gado do norte ao Planalto ou do sul ao Samori.

Assim, a questão premente é como assegurar o uso eqüitativo dos recursos nas condições de competição crescente. No momento, isso não acontece: O uso da terra é relativamente anárquico e existem conflitos entre grupos sociais e, além disso, há exclusão de certos grupos, especialmente os pecuaristas e mulheres. Isso pode ser explicado parcialmente pelo aumento da população da área e o declínio dos recursos, mas existem também causas estruturais tais como a falta de instituições apropriadas, em nível nacional e local.

Em nível local, as instituições tradicionais são fracas, sofrem de recursos financeiros inadequados, freqüentemente não são eqüitativas, e são incapazes de responder a mudanças. Desde os tempos coloniais elas vêm sendo desprezadas pelos governos. Em nível nacional, as leis vêm sendo impróprias e aplicadas sem consideração das diferenças locais. A corrupção dos agentes de silvicultura é notória, resultando na falta de cooperação pelas comunidades e, às vezes, em conflitos.

Desde o início dos anos 1990, o governo Malinês empreendeu um programa ambicioso de descentralização. Em 1999 foram realizadas eleições locais dos representantes de comunidades recentemente demarcadas. Essas comunidades têm a responsabilidade legal pelo manejo dos recursos naturais dentro de sua localidade. Isso oferece verdadeira esperança de que o manejo descentralizado dos recursos naturais possa ser adaptado às realidades locais e, ainda, de que as pessoas que dependem dos recursos possam negociar convênios e regras que regulam seu aproveitamento.

Mas 'local' não significa necessariamente inclusivo ou o mais efetivo. Os criadores migrantes e sedentários de gado, bem como as mulheres, precisam de uma voz de representação nos órgãos locais que tomam as decisões. No momento, isso não acontece no Distrito de Bankass porque:

- não existem mecanismos para envolver os pecuaristas transumantes, ou de os informar dos processos locais de tomada de decisão;

- o pensamento rígido dominante entre os fazendeiros e tomadores de decisões é que a pecuária é destrutiva, pensamento este que eles usam para validar as políticas para incentivar o sedentarismo e a expansão das terras agrícolas;
- a dicotomia pecuarista/ agricultor persiste entre os tomadores de decisões e as populações que não apreciam a diversidade dos sistemas de produção nem a interdependência entre os mesmos;
- a lei tradicional dá apoio à idéia de conceder direitos especiais ao primeiro ocupante, o que favorece a ocupação agrícola em vez do uso sazonal dos recursos pecuários;
- as normas culturais, os baixos níveis de alfabetização e a educação básica para mulheres, e as cargas pesadas de trabalho significam que o âmbito e a qualidade da participação pelas mulheres são reduzidos;
- o movimento sazonal de pecuaristas, passando por comunidades, distritos e regiões, e explorando diferentes recursos, significa que a comunidade não é o melhor nível para tomar decisões quanto ao acesso e utilização de recursos.

O desafio fundamental é fazer com que as pessoas aceitem que todas elas têm que compartilhar os recursos em longo prazo. Para a administração local poder funcionar, as instituições (o governo local e as associações locais de manejo de recursos naturais) têm que envolver todos os participantes nas decisões sobre como o acesso a recursos é regulado.

O método do projeto foi apoiar um processo para permitir que as populações locais compreendam melhor a dinâmica do uso de recursos naturais, a dinâmica de como o uso interage com outros grupos, e a sinergia que existe e que poderia ser desenvolvida ainda mais entre os grupos. Essa análise as permitiria identificar os mecanismos institucionais para administrar melhor a concorrência pelos recursos e superar as limitações de produção (por exemplo, a fertilidade da terra, os conflitos, o acesso à água). Assim o projeto poderia suportar um debate informado com os tomadores de decisões em todos os níveis, assegurando, ao mesmo tempo, o envolvimento democrático e equitativo. O retrato de família desempenhou um papel fundamental nesse processo, proporcionando a compreensão no debate de diferentes sistemas de produção e facilitando a consulta e a ação inclusivas desde o nível de família até o nível de distrito.

Produção de quatro retratos de família no Distrito de Bankass

A equipe de projeto fez quatro retratos de família entre 2000 e 2002. Dois retratos foram de famílias de origem pecuária que também praticavam a agricultura, uma no Samori e a outra no Seno; outro com uma família de agricultura residente no Samori que também pescava; e ainda outro com uma família pecuária transumante que viajou por todas as três zonas e fora delas. A equipe achava que quatro retratos apresentariam um quadro razoável da variedade de sistemas de produção do Distrito de Bankass, suas localidades e interdependência. O número também foi limitado pelo tempo e pela verba, bem como pela necessidade de coligação com as atividades em andamento sobre o manejo de recursos naturais no distrito.

Dicas para se fazer um retrato de família – conforme aprendido pela experiência em Mali

- Os membros da equipe devem falar o idioma da família, incluir homens e mulheres, e devem ter empatia e um talento para a investigação.
- Deixe que a família determine o âmbito da pesquisa – não pode obrigá-la a ter confiança no pesquisador.

- Adote um cronograma realístico de forma que o retrato possa se encaixar em um programa de desenvolvimento mais abrangente como, por exemplo, a concepção de projetos, a consulta de comunidades sobre um assunto específico, a ação local, ou o monitoramento e a avaliação.
- Certifique-se de que a equipe compreenda que isso não é um trabalho que terminará – ele deve ser tratado como um recurso que poderá ser usado em seminários, publicações e consultas de comunidade.
- Procure envolver a maior parte da comunidade – todas as pessoas estarão curiosas.
- Mantenha a mente aberta; deixe que o processo dos retratos de família sirva de orientação nos seus objetivos mais amplos.

Seleção das famílias

Três famílias foram escolhidas nas reuniões da aldeia. O projeto SOS Sahel era bem conhecido na área, fato que tornou a introdução da idéia muito mais fácil. Foram explicados o objetivo, o processo e os critérios para a escolha da família. Os critérios eram: O tempo suficiente para participar, a franqueza para discutir as estratégias de subsistência, e alguns membros idosos para obter uma perspectiva histórica. A escolha da família foi então deixada por conta da comunidade.

Em duas aldeias, a família do chefe foi escolhida. Embora não fossem, de modo algum as mais ricas das aldeias, é provável que elas foram escolhidas por causa de seu status e, portanto, não representavam uma família típica da aldeia. A única vantagem foi que elas estavam bem informadas dos assuntos relativos ao acesso aos recursos naturais e das mudanças durante um tempo relativamente longo.

Os funcionários já conheciam várias famílias transumantes através de um estudo de transumância feito em 1999/2000. Várias famílias foram contatadas por meio de das pessoas que foram seus anfitriões durante a estação seca no distrito. O local para o estudo do retrato da família foi escolhido com a anuência do anfitrião e da família transumante.

Desenho do retrato

As visitas iniciais duraram cerca de quatro dias com uma pequena equipe (homem e mulher) que se hospedou com a família. Foi essencial desenvolver a confiança logo no início do processo e isso exigiu tempo. As primeiras conversas foram realizadas com o chefe de família. Quando uma confiança mútua foi estabelecida, outros familiares foram convidados a participar, e tornaram-se possíveis os intercâmbios individuais. À medida que aumentou a confiança entre a equipe e a família, as discussões passaram a ser mais abrangentes e profundas.

O proceder de envolver a família em conversações significou que as informações foram obtidas de modo desestruturado. As conversas freqüentemente tinham que ser interrompidas devido ao trabalho; os eventos do passado nem sempre foram relatados em ordem cronológica e foi comum pular de uma época para outra. Além disso, eram diferentes os pontos de vista dos membros da família sobre o mesmo evento. Portanto, foi vital reexaminar no fim do dia as informações junto com a ajuda do guia de campo a fim de determinar como orientar as discussões no dia seguinte.

Por acompanhar a família nas suas tarefas diárias – os homens dando água ao gado ou as mulheres pegando água ou juntando lenha – a equipe de projeto reduziu a interrupção das

atividades da família e criaram situações informais para conversar sobre a atividade sendo realizada e como ela tinha mudado no decorrer do tempo.

Era comum as mulheres ficarem relutantes em falar individualmente ou em grupos pequenos dentro do complexo doméstico. Foi importante encontrar uma área apropriada a fim de permiti-las falar livremente, normalmente enquanto cozinhavam, ou ao fazerem uma tarefa compartilhada. A equipe também usou calendários sazonais com as mulheres, nos quais ela examinou a geração de renda pela venda de leite e derivados.

Encontrar um lugar apropriado para falar com as mulheres



Uma mulher de Peul consertando uma cabaça



As famílias não eram unidades homogêneas e eram necessários sensibilidade e tato para lidar com as tensões e as desigualdades internas. A propriedade e o manejo do rebanho dentro da família, bem como a questão de sucessão, foram citados freqüentemente pelo chefe de família como um problema fundamental. Ao serem abordadas tais questões sensíveis intra-familiares, se o chefe da família não estivesse disposto a permitir que alguém contribuísse, ou aquela pessoa não se sentisse à vontade para falar na frente do chefe, omitia-se freqüentemente o ponto de vista dessa pessoa. Da mesma forma, a equipe tinha que proceder com muita sensibilidade nas conversações que não incluíram o chefe da família.

Depois da primeira visita, a equipe analisou as informações coletadas, escreveu a primeira minuta e elaborou um guia de campo adicional de assuntos a serem examinados com a família. Foram realizadas até três visitas adicionais antes que a equipe e a família ficassem convencidas de que um relato relativamente completo tinha sido produzido. No caso da família transumante, a equipe visitou ambas as áreas de pastagem, da estação chuvosa e da seca. A criação de um retrato de uma família não foi um processo exaustivo. Durante cada visita, havia outros acontecimentos, chegadas e partidas. Porém, a fim de fornecer informações às consultas em andamento sobre o manejo de recursos naturais, e ciente dos fatos de que o objetivo não se tratava inteiramente de pesquisa, chegou-se a um acordo com a família sobre a 'versão final'.

Tempo e dinheiro

Orçar as despesas de tal exercício é difícil porque ele se coligava com um processo em andamento, com muitos resultados. Contudo, exigia muito tempo do pessoal do projeto e das famílias que participavam. O treinamento do pessoal foi feito em março de 2000 e o seminário para tomadores de decisões de nível distrital foi realizado em fevereiro de 2002. O desenho do retrato envolvia até quatro visitas, ficando hospedado inicialmente

com a família durante 4 dias e depois durante 2 ou 3 dias em cada visita adicional. O idioma também era um problema porque 3 famílias falavam Fulfulde, que é falado apenas por poucos funcionários do projeto. Assim, a equipe incluía pelo menos um homem e uma mulher que falavam Fulfulde, bem como outros funcionários envolvidos no trabalho de retratos de família.

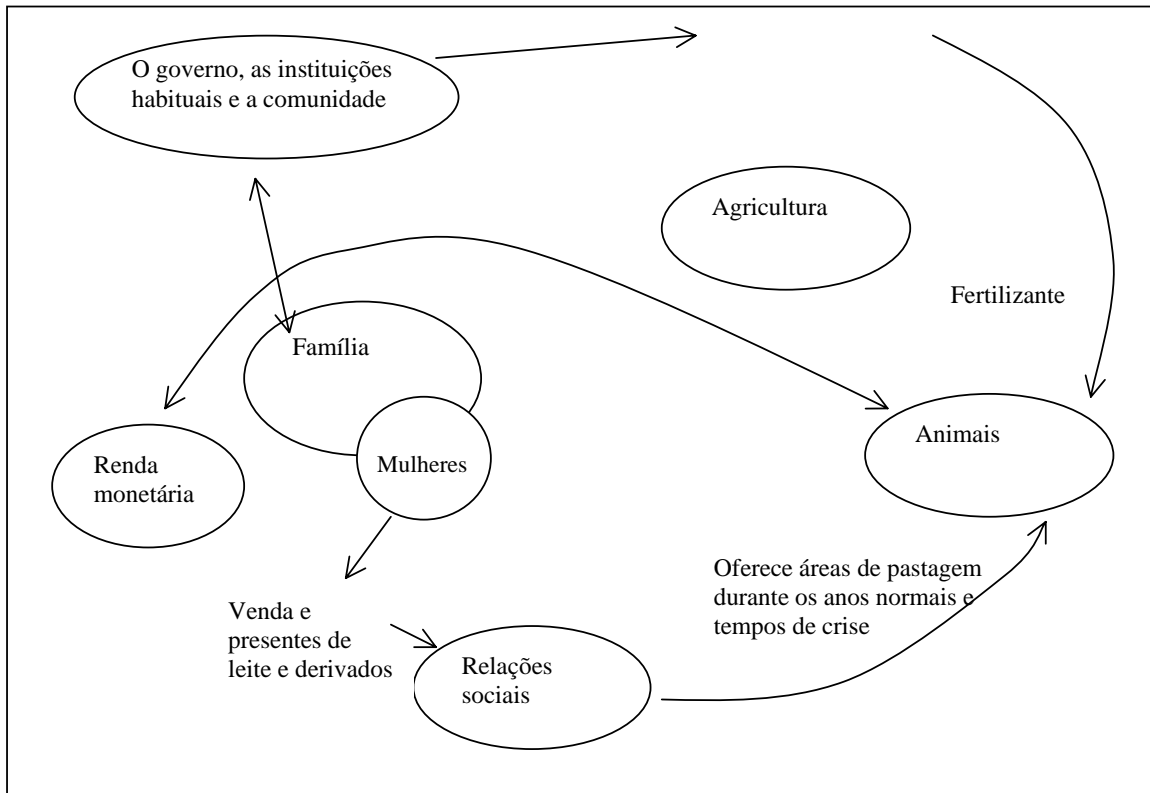
Além do trabalho no campo, a tradução em francês, a análise crítica e a redação também exigiam tempo, e não foram fáceis para a equipe. Havia momentos em que equipe, que era acostumada a ferramentas que exigiam menos tempo, questionava o valor dos retratos de família como uma ferramenta para o desenvolvimento. Contudo, através das reuniões para obtenção das respostas e reações da comunidade e o uso de materiais com os tomadores de decisões, os valores fortes da ferramenta em relação a outros métodos tornaram-se evidentes.

Entrega dos retratos às famílias

Na realidade, a informação à família era contínua – um meio fundamental de manter a confiança e de sempre avançar a partir das discussões anteriores. Além disso, a equipe passou um outro dia informando todos os familiares sobre o retrato inteiro a fim de envolvê-los em uma discussão mais abrangente e de verificar que as informações estavam corretas. A fim de tornar o processo mais interativo, e de assegurar que os familiares analfabetos pudessem compreender, a equipe preparou representações visuais das relações entre os diversos sistemas de produção (por exemplo, o cultivo, a pescaria, pecuária), a família, e suas ligações com outras pessoas, instituições, e lugares (veja abaixo).

O preparo e a análise por uma família do seu próprio retrato os habilitaram a visualizar e entender, de modo coletivo, suas próprias estratégias de sobrevivência, e como suas diversas atividades são interdependentes. As duas famílias pecuárias perceberam claramente o grau de seu investimento nas relações com famílias anfitriãs nas áreas de pasto reservadas, no sul de Mali e no Burquina Faso, que elas usavam apenas nos anos muito ruins. A informação à família também esclareceu questões de identidade: Belco Diagayete, um habitante de Peul, via-se como pecuarista, mas ao examinar como sua família sobrevivia, ele percebeu que a família dependia mais da agricultura do que da pecuária. De modo similar, outra família de Peul concluiu na reunião de informação da família que, para poderem proteger seus meios de subsistência teriam que concentrar-se mais na agricultura do que na pecuária, mas quando se tratava de sua identidade, elas continuaram sendo ‘pecuaristas’. Isto esclarece duas questões: que a pecuária está sofrendo uma diminuição de sua importância como uma estratégia de subsistência e isso obriga as pessoas recorrer à agricultura; e que a divisão cultural entre o ‘fazendeiro’ e o ‘pecuarista’ ainda prevalece na localidade, mas não descreve com exatidão o que as pessoas fazem.

Exemplo de diagrama esquemático usado na apresentação do retrato à família



As respostas fornecidas pela família também constituíram oportunidade para planejar os objetivos e a metodologia da reunião de consulta à comunidade.

Consultas à comunidade

As consultas à comunidade baseadas nos retratos de família mostraram ser foros excelentes para a discussão e planejamento. As pessoas presentes nas consultas à comunidade achavam que os assuntos diziam respeito diretamente a seus meios de subsistência, assegurando, assim, uma participação animada e comprometida e, além disso, elas tinham um senso de propriedade por terem sido as pessoas que escolheram a família para o estudo. Os assuntos em pauta para discussão já foram sujeitos à análise prolongada e detalhada com a família, análise que foi adiantada pela reunião da comunidade usando matrizes para definir as questões comuns e específicas da comunidade (veja exemplos abaixo).

Tal envolvimento em nível de comunidade resultou em uma análise maior que complementou as discussões detalhadas realizadas com a família. Também foi útil para a família, sendo que um membro de família comentou como ele se sentiu seguro por ver outras pessoas discutindo os mesmos desafios e problemas que a família dele enfrentava.

Exemplos obtidos das consultas à comunidade com relação ao uso de matrizes

Consulta à comunidade agrícola em Oula

Problema: O abandono de campos no mato porque as colheitas estão sendo estragadas por animais
Classificação: Problema experimentado por todas as famílias e que está ficando pior
Detalhes: Os animais que danificam as colheitas pertencem a Peul (grupos pecuaristas), sendo o maior dano feito à noite. Os conflitos são de solução mais difícil porque os habitantes de Peul são ricos e podem subornar as autoridades.

Consulta com pecuaristas transumantes

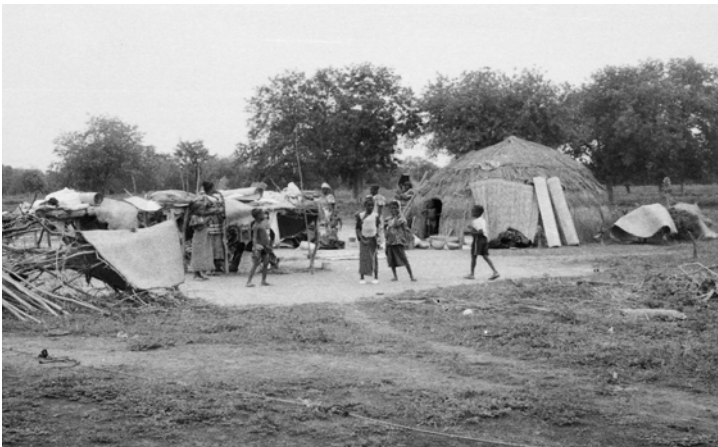
Problema: Difícil ter acesso ao Rio Sourou para regar os animais
Classificação: Problema experimentado por todas as famílias e que está ficando pior
Detalhes: Cada ano aparecem mais arrozais ao longo do rio e as passagens deixadas para os animais são tão estreitas que é necessário mais pecuaristas para evitar danos às colheitas.

Problema: Povoação por fazendeiros em áreas de pastagem
Classificação: Problema experimentado por todas as famílias e que está ficando pior
Detalhes: As autoridades tradicionais que alocam as terras não reconhecem os direitos de pecuaristas à terra e não defendem seus interesses.

As reuniões comunitárias de informação resultaram na tomada de conhecimento e de ação pelas comunidades e parceiros para resolver os problemas que eles identificaram. Dois exemplos:

1. *O desenvolvimento organizacional pecuarista*

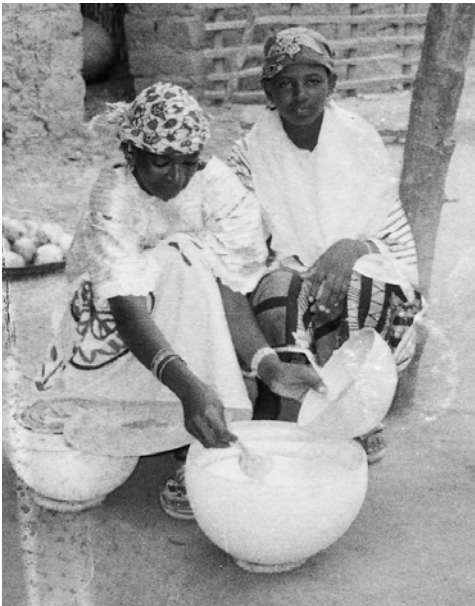
Um grupo de pecuaristas transumantes da Floresta de Samori identificou o conflito sobre o acesso a água e pasto durante a estação chuvosa como seu problema principal. A migração contínua de fazendeiros para a área que era floresta virgem, e a expansão que se resulta do cultivo de arroz ao longo do Rio Sourou cortaram as rotas de acesso ao rio e reduziram as áreas de pastagem. Os conflitos que se resultam são mais difíceis de solucionar porque a migração para dentro da área significa que as relações tradicionais anfitrião-pecuarista não existem. Os participantes identificaram a falta de comunicação e de consulta entre os pecuaristas que entraram na área na estação chuvosa, as aldeias migrantes de agricultura e a associação local de manejo de recursos naturais como um grande problema. Eles decidiram que o fato de que eles não estavam bem organizados contribuiu para a falta de consulta sobre o uso de terras. Seu plano de ação foi estabelecer uma associação de pecuaristas transumantes para agir como o ponto de contato para compartilhar informações e representar seus interesses na tomada de decisões locais sobre o manejo de recursos naturais.



Acampamento de estação chuvosa para família transumante na Floresta de Samori

2. *Relações trans-fronteiriças*

Oula, uma aldeia de agricultores perto da fronteira com Burquina Faso, sofre conflitos contínuos entre os Malineses e os Burquinabes sobre a derruba de árvores na Floresta de Samori para madeira. O estabelecimento de regras mais rígidas em Burquina (e privatização crescente dos recursos naturais) fez com que os Burquinabes atravessassem a fronteira para cortar lenha nas terras da aldeia de Oula para uso e venda. Isso provocou a exploração excessiva dos recursos da floresta e gerou um conflito quando os lenhadores foram confrontados. Quando o conflito piorou as mulheres não podiam ter acesso aos mercados ou aos serviços de saúde em Burquina Faso dos quais elas dependiam. Isso foi discutido na reunião de avaliação da comunidade de uma família de Oula. A comunidade pediu apoio do projeto para fazer pressão a fim de obter ajuda e para organizar uma reunião entre as autoridades e os principais participantes de Din em Burquina e Baye em Mali. A reunião teve como resultado um compromisso para respeitar as leis em Mali e Burquina, e uma reunião de foro trans-fronteiriço a cada seis meses para controlar os conflitos sobre recursos naturais.



Mulheres de Peul vendendo leite e produtos laticínios no mercado. Quando ocorrem conflitos, elas não têm acesso aos mercados que é essencial para seu papel na sustentação da família.

Aprendizagem em nível de projeto

O nível dos detalhes da primeira parte do estudo permitiu ao pessoal do projeto conhecer mais sobre os sistemas de produção e como as estratégias de sobrevivência mudaram com o passar do tempo. A ferramenta possibilitou certa análise da firmeza dos diversos sistemas e dos fatores que limitam o aumento da segurança de subsistência. Grande parte dessa discussão concentrava-se em como a família sobreviveu aos impactos das secas de 1985, e se os sistemas atuais podem suportar tais impactos novamente.

A necessidade de reconciliação entre os pecuaristas e os fazendeiros tornou-se evidente. Embora os pecuaristas mantenham laços fortes com suas famílias anfitriãs em todas as áreas exceto no Samori, os outros arranjos tradicionais estão degenerando. A infertilidade da terra foi constantemente identificada como um grande problema, mas não havia nenhuma evidência de que os fazendeiros dirigiam os rebanhos para adentrar nos seus campos durante estação seca. Os fazendeiros preferem usar seus próprios animais para fertilizar seus campos ou transportar adubos para fora dos domicílios (apesar da falta de mão-de-obra) em vez de atrair rebanhos para comer os resíduos da colheita nos seus campos. Além disso, resíduos da colheita são usados cada vez mais como combustível na

ausência de lenha, e para forragem animal para os animais nos domicílios. Isso deixa menos resíduos da colheita para os rebanhos que utilizam as terras agrícolas durante a estação seca. Estas mudanças de práticas precisam ser discutidas mais adiante com as comunidades de agricultura e pecuária a fim de entender se as práticas representam arranjos mais efetivos ou são apenas sintomáticas da falta de confiança entre os fazendeiros e os pecuaristas.

Os retratos demonstraram de modo inequívoco que as divisões tradicionais que seguem as divisões étnicas não determinam mais como as famílias obtêm seus meios de subsistência. Os habitantes de Peul (pecuaristas por tradição) plantam e os de Dogon (fazendeiros por tradição) criam gado, e todos os grupos dependiam, em escalas diferentes, de uma gama cada vez mais extensa de atividades. Assim, as negociações sobre acesso a recursos naturais não devem ser dirigidas com base nos estereótipos aparentes de pecuarista/fazendeiro. Por exemplo, a definição dos corredores para gado exige o consentimento de todas as pessoas que tenham interesse nos recursos no corredor.

Os retratos também contribuíram para o entendimento de onde devem ser tomadas decisões sobre o manejo de recursos naturais no Distrito. A Floresta de Samori é um recurso estratégico, não apenas para as pessoas que lá moram, mas também para a população da zona de Seno que depende dela para lenha, e os pecuaristas transumantes que a utilizam durante a estação chuvosa ou como uma reserva nos anos ruins. Portanto, a devolução de poderes de decisão às três comunidades que compõem a floresta não resultaria em um arranjo inclusivo. Pois as decisões de administração sustentável precisam levar em conta os interesses de todos os participantes, inclusive os fora dos limites das comunidades.

Os conhecimentos profundos que o pessoal do projeto ganhou do processo de retratos de família lhe proporcionaram a confiança para tentar resolver os problemas do manejo inclusivo de recursos naturais em nível distrital e regional, a fim de prestar informações para a política e as práticas do governo.

O uso de retratos para influenciar a mudança de política

Os retratos, em formatos despersonalizados e resumidos, foram as ferramentas-chave em um seminário para tomadores de decisões em nível distrital (os vereadores de distrito, os serviços técnicos e os representantes do governo). O seminário visava:

- Informar os tomadores de decisões da pesquisa efetuada com a população (retratos de família e um mapa pecuário)
- Promover a administração inclusiva e democrática dos recursos naturais no distrito como o meio que assegure o uso sustentável e a redução de conflitos
- Gerar discussão informada sobre as condições necessárias para a realização de administração inclusiva no Distrito de Bankass
- Elaborar um plano de ação em prol da administração conjunta

Os retratos de família foram usados para ajudar os participantes a chegarem suas próprias conclusões. Solicitou-se que eles analisassem retratos anônimos a fim de identificar os principais problemas enfrentados pelas famílias. Eles viram por si mesmos a complexidade e diversidade das estratégias de sobrevivência, a importância da mobilidade, e a interdependência no uso dos recursos das três zonas agro-ecológicas. Em seguida, eles identificaram e discutiram os problemas que poderiam ser atribuídos à exclusão de certos grupos das estruturas para a tomada de decisões. Os participantes recomendaram que as estruturas para a tomada de decisões fossem inclusivas e democráticas.

Isso conduziu a uma discussão sobre as condições necessárias para a administração inclusiva. Os participantes propuseram o estabelecimento de foros para a gestão consultiva

de recursos naturais em nível da comunidade, incluindo todos os participantes no manejo dos recursos naturais. Três membros (incluindo pelo menos uma mulher) representariam cada foro em nível de distrito onde as questões comunitárias trans-fronteiriças de manejo de recursos naturais poderiam ser solucionadas.

Proporcionado-se aos participantes as matérias-primas para seu trabalho significava que eles chegaram a suas próprias conclusões. Isso tem bem mais poder do que um relatório de pesquisa ou uma apresentação simples dos resultados de uma pesquisa. O retrato de família é usado tanto para aprender como para obter decisões reais, para convencer as pessoas de realidades diferentes, não por dizer-lhes que estão erradas, mas ajudando-as a se informar. Isso foi o caso de todos os atores envolvidos, a família, a equipe do projeto, a comunidade e os tomadores de decisões.

ANEXO UM: GUIA DE CAMPO USADO EM MALI

São três os assuntos principais a serem abordados com a família a fim de entender sua maneira de viver, seus sistemas de produção, suas relações com outras pessoas e grupos, suas estratégias e sua visão para o futuro etc.

- A família
- As atividades
- Os recursos

2.1 A família

Perguntas a serem feitas sobre a família:

- **Sua composição:** A idade do chefe de família, seu local de nascimento (e possivelmente dos seus pais, especialmente no caso de uma família de migrantes que foram deslocados recentemente); idade das crianças; laços familiares entre todos os membros das famílias (especialmente no caso de uma família grande); esclarecimento sobre se eles compartilham os mesmos campos (por exemplo, campo coletivo grande) e/ou o mesmo rebanho, identificando cuidadosamente os casos que se limitam a apenas a divisão de mão-de-obra, na qual cada uma mantém sua colheita ou animais bem separados e onde o chefe de família retém todos os direitos. Perguntar se há membros que receberam educação escolar (escola francesa, curso de alfabetização, escola corânica, filhos cursando a escola primária ou secundária, ou até mesmo na universidade...).
- **A localização atual de seus membros,** por identificar os membros da família que não estão presentes atualmente: Os migrantes sazonais, os membros que estão fora em transumância com os animais, os migrantes de longo prazo que ainda têm laços econômicos com a família, especialmente aqueles que enviam dinheiro regularmente.
- **Sua história:** lugar de origem; rotas de deslocamento; traçar um quadro com informações-chave (datas de chegadas e partidas, laços/ relações no caminho; problemas encontrados etc).
- **Integração social:** todas as relações que eles têm naquele mesmo lugar com outros indivíduos e grupos, inclusive as associações, as co-operativas, os chefes religiosos ou políticos, os vizinhos próximos, as aldeias ou os projetos que operam na zona.
- **Eventos de destaque:** repassar / confirmar os eventos principais que marcaram a vida da família (secas, a independência, guerras, deslocamentos, migrações etc.) e identifique os termos usados para indicar esses eventos (esses termos serão usados como pontos de referência ao discutir as mudanças de atividades observadas).
- **Atividades:** identificar as atividades principais da família; a possibilidade de usar as ferramentas PRA para identificá-las e classificá-las por ordem de importância, sendo o critério mais simples e mais eficaz freqüentemente aquele sobre uma atividade "da qual a família depende" (renda bem como o consumo doméstico).

Prepare um quadro que mostra a migração ou os deslocamentos da família.

2.2 Atividades

Na zona de Kelka, as seguintes atividades são praticadas por diferentes grupos de usuários:

- Produção de gado
- Agricultura
- Comércio: comércio pequeno, produtos da floresta
- Outros: indústria de artesanatos, jardinagem para o mercado

2.2.1. Agricultura

- As diversas safras cultivadas (incluir aqui os campos das mulheres - a agricultura de pequena escala que elas praticam e, possivelmente, os campos de cereais que elas também cultivam).
- Local e estimativa dos tamanhos das áreas (usar mapas de escala 1:200,000 para identificar o local dos campos especialmente longe do lugar de residência da família; para avaliar (aproximadamente) a superfície total cultivada, usando como referência o campo mais próximo).
- O calendário agrícola (fazer isso de modo detalhado pode ser trabalhoso e complicado; neste caso, trata-se principalmente de uma questão de identificar as atividades principais e, por conseguinte, os possíveis empecilhos/ limitações de mão-de-obra entre atividades agrícolas e as pecuaristas). Talvez lhe seja preferível fazer um calendário agrícola somente por grupos ou aldeias.
- Meios de produção (tração animal, equipamentos, adubos etc).
- Mão-de-obra utilizada (família, paga/ mão-de-obra externa).

- Administração da produção (armazenamento, remessa, quem controla o consumo da colheita no caso de uma família grande que explora um campo coletivo?).
- Consumo doméstico/ venda/ presentes/ compras: seria bom ter uma idéia do nível de auto-suficiência no que tange à alimentação durante um determinado período (mais de 12 meses, por exemplo): as quantidades vendidas/ compradas e em que mercados; a quem são dados presentes (marabutos/ os pais/ os amigos); para se ter uma idéia do grau de auto-suficiência: em vez de um cálculo exato, pedir o número de meses (por exemplo: "a colheita do ano passado nos permitiu alimentar a família por 4 meses").
- As práticas de vender cereais ou outros produtos agrícolas (durante qual época do ano, estimativa pelo dono das quantidades vendidas durante os últimos doze meses) e das compras de cereais; identificar onde os artigos são vendidos ou comprados (na aldeia, em mercados diferentes...)
- Técnicas para a melhoria da produção: O uso de adubos, barragens anti-erosivas, *Andropogon gayanus*...
- As condições de acesso aos campos (aspectos históricos, datas, de quem foram tomados emprestados, de quem foram comprados, como foram roçados, presentes, compras, empréstimos, herança, roça etc.) e as estratégias de retenção de terras (balizas, por exemplo, cercar com sebe ou arbustos espinhosos, plantação de fruteiras...).
- Como são utilizados os resíduos da colheita, as plantas adventícias (plantas leguminosas tais como a *zornia glochidiata* ou a *Alesycarpus ovalifolius*) e os pastos entre os campos.
- As limitações da produção (discussão aberta, geral, podendo se relacionar a vários aspectos).
- Fatores externos importantes que afetam o sistema agrícola de produção (por exemplo, problemas de abastecimento).
- Discussão geral na conclusão da evolução das atividades, sua situação geral etc.

Exemplo de tabela para recapitular as informações estratégicas:

	Cultura	Localização	Condições de acesso	Área	Mão-de-obra	Meios de produção	"Baliza"
Camp o 1 (Pegar)	Painço (milho miúdo)	3 km no sul em terras arenosas	Herdado há 7 gerações		Família grande	Arar; adubo de seus próprios animais	Cercado por arbustos espinhosos
Camp o 2	Queda de sorgo	15 km na beira da lagoa	Empréstimo de... aldeia de....		Ele e esposa	Adubo	Pequena instalação
Camp o 3	Arroz	12 km perto de ...	Contrato de <i>royalty</i>		Ele + trabalhador pago	Adubo tradicional	
Camp o de caixa	Quiabo, azeda-miuda				Mulheres, meninas		

2.2.2 Produção de gado

A seção sobre a produção de gado é relativamente complexa. Aconselha-se, portanto, que seja feita em etapas e que se discutam os assuntos potencialmente significativos ou difíceis (tamanho do rebanho e o grau de controle ou a propriedade dos animais) quando perceber um bom nível de confiança entre a equipe e a família. Se, por meio das discussões anteriores sobre as atividades da família e de agricultura, já foi possível perceber que a produção de gado é uma ocupação mais ou menos recente, talvez seja necessário perguntar:

- Desde quando a família começou a praticar a pecuária?
- Por que motivo?
- Que tipo de animal (por exemplo, começou com ovelhas e depois trocou para bovinos)?
- Se ela cria apenas alguns animais domésticos, e não tem nenhum rebanho móvel, por quê?
 - Ela gostaria de ter isso?
 - O que lhes impede de fazer isso?
- Se a família chegou recentemente na zona, pergunte se praticava a pecuária antes.

Não esqueça do caso específico da cevagem dos animais – freqüentemente o trabalho das mulheres, que envolve as ovelhas e bovinos, em certos casos.

A melhor maneira de entender como o sistema funciona e, especialmente, sua dinâmica quanto ao espaço, é por entrar pela porta dos animais. Reconstituindo-se, por cada espécie, o circuito seguido durante o ano, os pastos e as aguadas usadas, bem como o modo de vigilância, poderá perceber o quadro total muito rapidamente.

O rebanho

Aviso: É importante verificar que o rebanho pertença à família com quem você está falando e não a um grupo familiar maior ou a outra pessoa completamente diferente. Se o chefe da família com quem você está falando explicar que o rebanho é mantido e administrado em conjunto, ou seja, se ele não puder identificar seus próprios animais e não tiver controle do uso do leite ou das vendas, será necessário desistir da idéia de analisar o rebanho, ou fazer uma entrevista especial com a pessoa que realmente administra o rebanho, provavelmente, o chefe do grupo familiar maior.

Informações-chave que devem ser solicitadas sobre o rebanho:

- **As raças e sua relação proporcional** (história do rebanho); não se esqueça das espécies diferentes de animais: bovinos, ovelhas, cabras, camelos, burros, cavalos (isto é, animais de transporte).
- **Tamanho do rebanho.** Não faça esta pergunta imediatamente, mas observe indiretamente por 1 ou 2 dias; visite e observe o rebanho pela noite junto com o dono etc.
- **Relação proporcional dos sexos:** é bom saber os números de fêmeas/ machos a fim de entender o tipo de sistema (ou seja, criação para leite e reprodução, ou criação para investimento e comercialização) e se houver problemas na reconstituição do rebanho (por exemplo, nenhum animal gestante). Este método é menos trabalhoso do que a análise detalhada da estrutura do rebanho.
- **Grau de controle dos animais:** (como no caso do tamanho do rebanho, aguarde o momento apropriado), por exemplo:
 - % mantidos para "estranhos"
 - % empréstimo
 - % herança préviaencontre com as mulheres para falar sobre este assunto (elas freqüentemente têm seus próprios animais com direitos de propriedade parciais ou inteiros).

Exemplo de tabela de resumo para cada espécie de animal, para resumir todas as informações: na realidade, isto foi tirado do modelo estabelecido durante o treinamento em Segou para o retrato de Ousmane Sow. Esta tabela descreve a situação atual. Torna-se rapidamente interessante obter informações sobre os sistemas de mobilidade usados anteriormente (pode-se, até mesmo, fazer outra tabela que se refira a um período anterior). Além das condições de acesso, a tabela poderá incluir, também, informações sobre as estratégias usadas para manter um direito de acesso ou o poder de negociar um recurso (por exemplo, visitas regulares ou o envio de presentes a um dono...).

BOVINOS (sistema atual)

Estação	Pastos		Aguas		Quem?
	Onde?	Condições de acesso	Qual?	Condições de acesso	
Estação chuvosa					
Estação seca e fria					
Estação seca e quente					

É essencial, também, traçar um mapa (junto com a família, se possível) dos movimentos sazonais com as informações principais: As épocas do ano, as condições de acesso, conflitos atuais ou potenciais, espécies de animais, mão-de-obra utilizada, os caminhos seguidos.

Também é essencial preparar um mapa similar, ou mais, que se refiram a vários períodos históricos (por exemplo, antes de 73, depois de 73) a fim de visualizar a evolução da situação e dos problemas. Esses períodos serão identificados com base nos critérios identificados pela família.

Posteriormente, tais mapas poderão ser usados por um grupo de utilizadores para mostrar sua situação a outro grupo de utilizadores, a base lógica de seu sistema etc. Tal ferramenta poderá ser muito útil para regular as situações de conflito, planejamento etc. Permite, também, que a equipe e a família visualizem como o sistema de produção funciona em área física.

Compre dos produtos adicionais

- **Sub-produtos agro-industriais** (grãos de algodão, bolos/blocos de óleo, etc.) – onde é que a família compra tais produtos, para quais animais especificamente, especialmente em que épocas do ano etc.
- **Produtos veterinários**
- **Sal: Saleiro para gado, compra de sal no mercado..** (se houver um saleiro para gado, certifique-se de que o mesmo esteja claramente marcado nos mapas anteriores e estabeleça as condições de acesso a esse saleiro).

Exploração do rebanho

- **Venda dos animais.** Tais informações são importantes pois possibilitam compreender bem o lugar e a importância da pecuária para a economia da família (pode-se, por exemplo, perceber que as grandes compras de cereais são pagas pela venda de bovinos...)

Informações específicas a serem solicitadas:

- Espécies vendidas: gado/ camelos/ animais pequenos
- motivos para a venda (por exemplo, as compras grandes de cereais podem exigir a venda de bovinos, ao passo que a venda de ruminantes pequenos satisfaz as necessidades menores);

Para cada espécie vendida:

- o número de animais vendidos durante os últimos 12 meses. Não é fácil sempre determinar tais informações sobre os ruminantes pequenos porque as vendas são freqüentes. Por outro lado, a família se lembrará exatamente do número de bovinos ou camelos vendidos e poderá especificar o tipo de animal (boi, vaca idosa, novilha jovem), pois essas são decisões tomadas para vendas importantes.
- onde e quando foram vendidos (mercado, aldeia etc.);
- preços obtidos (para os ruminantes pequenos; pergunte qual foi o preço mais alto e o mais baixo obtido, e para os bovinos, tente obter o preço mais exato de cada animal vendido (por exemplo, o boi foi vendido no mercado de Korientze em fevereiro por 145,000 CFA);
- também seria interessante obter informações sobre quem comprou os animais, se a família estiver disposto a prestar tais informações (por exemplo, ela vendeu no mercado a um comerciante de gado, ou foi a um lojista pequeno que veio visitar a família na sua propriedade, ou foi o caso de uma família Fulani que vendeu a um vizinho Bambara...)

- **Venda de leite e seus derivados** (Isso pode dizer respeito principalmente às mulheres; então, prepare-se para uma conversa longa com elas, pois isso freqüentemente é de sua área e da economia de suas famílias).

- **Compras de animais:** leve em conta o fato de que, além da reconstituição do rebanho depois de uma crise, o dono pode comprar também animais em várias ocasiões para aumentar seu rebanho, para investir em alguma poupança ou para restabelecer a dinâmica de seu rebanho (por exemplo, a compra de uma novilha para compensar uma morte, ou a redução do estoque de fêmeas durante ano anterior). Identifique o número de animais por espécies compradas durante os últimos 12 meses, o lugar e, possivelmente, o preço de compra, especialmente para os bovinos. Especifique no caso de compras de gado ou camelos que tipo de animais são. Por exemplo, uma novilha comprada de Fulani que reside por perto, por 70,000 CFA com dois sacos de arroz...

Gestão de crises

- Um grande número de questões referentes às estratégias da família para lidar com as secas, a falta de segurança física (por exemplo, conflitos), inundações etc.
- As estratégias empregadas pela família para proteger seu acesso a recursos essenciais: relações sociais, negociações, alianças estratégicas mantidas com certas aldeias ou famílias, mesmo as distantes, a fim de preservar os direitos de negociar o acesso a recursos... Nessa altura, o pesquisador já deve ter obtido informações sobre este tópico, especialmente no que diz respeito à pecuária, com os mapas de transumância e com a história da família, inclusive os mapas de migração. Assim, ele terá uma boa base para discutir a gestão de crises (analise também os eventos principais mencionados pela família em várias ocasiões).

2.2.3 Comércio

Isso diz respeito às atividades complementares efetuadas pela família durante certos períodos do ano para ganhar algum dinheiro e para arcar com as dificuldades. Não se trata das atividades dos grandes comerciantes de gado de cereais.

Comércio pequeno

- Produtos vendidos
- Lugar de compras e vendas
- Motivação pela atividade (por quê? Quais as vantagens?)
- Período durante o qual a família tem se ocupado com esta atividade
- Época do ano
- Taxa/ ritmo das vendas e quantidades vendidas (aproximadamente)
- Meios de transporte
- Mão-de-obra utilizada
- Mudança de preços de acordo com a estação
- Condições e meios de conservação

- Limitações: concorrência, possíveis problemas de qualidade, acesso a matérias-primas

nota: Fale com as mulheres especificamente sobre este tópico se elas tiverem alguma preocupação

Comércio de produtos das florestas e outros não cultivados

- (Produtos vendidos
- Local de ajuntamento ou processamento
- Condições de acesso a esses produtos (necessidade de uma licença, ajuntamento livre, autorização dos residentes...)
- Meios de exploração ou métodos de ajuntamento
- Mão-de-obra utilizada
- Período total de envolvimento na atividade
- Motivação pela atividade (por quê? Quais as vantagens?)
- Época do ano
- Taxa/ ritmo e quantidades vendidas (aproximadamente)
- Meios de transporte
- Mudança de preços
- Condições e meios de conservação
- Limitações: Concorrência; possíveis problemas de qualidade, acesso a matérias-primas, inclusive do desaparecimento do recurso; mudança com o passar do tempo

Comércio de gado

Como no caso do comércio pequeno, neste aspecto interessamo-nos no comércio de gado em pequena escala – um dono comprando alguns animais, que ele revende nos mercados locais. Não se trata de questão de grandes negócios de gado. Essa estratégia de pequena escala tem sido utilizada cada vez mais, especialmente após a desvalorização do CFA.

•Estratégias de compra e manutenção dos animais até o momento de revenda

- Quantas vezes tem ele/ela comprado e vendido gado de modo revezado durante o ano
- Número vendido por espécie durante o ano (gado/ camelo/ ovelhas/ cabras)
- Rentabilidade – o lucro médio faturado de cada animal vendido
- Locais de venda
- Motivações pela a atividade
- Período da atividade (toda a estação seca, por exemplo)
- Tempo gasto no comércio
- Mão-de-obra utilizada
- Mudança de preços
- Limitações: Concorrência, possíveis problemas de qualidade de animais, acesso a subprodutos agro-industriais e a produtos veterinários para sustentar os animais antes da revenda; mudanças na passagem de tempo.

2.2.4 Outras Atividades

Estas se referem às atividades complementares efetuadas pela família durante um período do ano e não a um ofício especializado (ferreiro, alfaiate etc.) que representa a atividade principal da pessoa/ da família.

2.3 Recursos

Não é necessária outra discussão sobre este ponto porque, na realidade, o pesquisador deve ter nesta altura todas as informações pertinentes sobre os recursos baseadas na análise das atividades domésticas. Faça um balanço de todos os recursos:

- As condições do recurso
- Os problemas de direitos de acesso
- Os problemas de degradação e/ou desaparecimento

Faça uma síntese de todos esses pontos e convide a família a participar numa discussão geral sobre o tópico (visão, limitações, etc...).

3. Interações entre as atividades

Neste aspecto é uma questão de conferir, consolidar e, possivelmente, discutir com a família as interações que existem entre todas as atividades, especialmente em relação à organização de mão-de-obra, a transferência de investimentos de uma atividade para outra, as interações físicas entre as atividades.

- **Reexamine a disponibilidade de mão-de-obra** a fim de certificar-se de que tenha incluído/ compreendido bem as circunstâncias da família. O ponto de referência continua sendo a estrutura da família (que dá uma idéia exata do mão-de-obra disponível). Compare com todas as informações reunidas sobre as diversas atividades (este é o momento para localizar as discrepâncias; pode-se também fazer referência aos

calendários agrícolas, e às tabelas do ano pecuário por espécie de animal a fim de identificar qualquer contradição ou ausência de certas informações).

- **Transferências de investimentos entre atividades:** A renda ou os produtos de uma atividade pode ser investido em outra atividade para compensar um déficit ou como poupança para um investimento futuro. Tais transferências representam uma das estratégias de sobrevivência para arcar com a incerteza e para gerir os déficits. É o motivo da diversificação em atividades agro-pecuárias e outras. Uma colheita boa possibilita a venda dos produtos e a compra de animais. Por outro lado, durante um ano ruim, a venda de animais possibilitará a compra de cereais, a venda de bovinos possibilitará a compra de uma carroça, a venda de uma ovelha tornará possível comprar produtos veterinários para o resto do rebanho etc....
- **A integração física entre a agricultura e a pecuária:** Os adubos para os campos, a tração animal, o uso de resíduos da colheita, os contratos para adubação etc.